



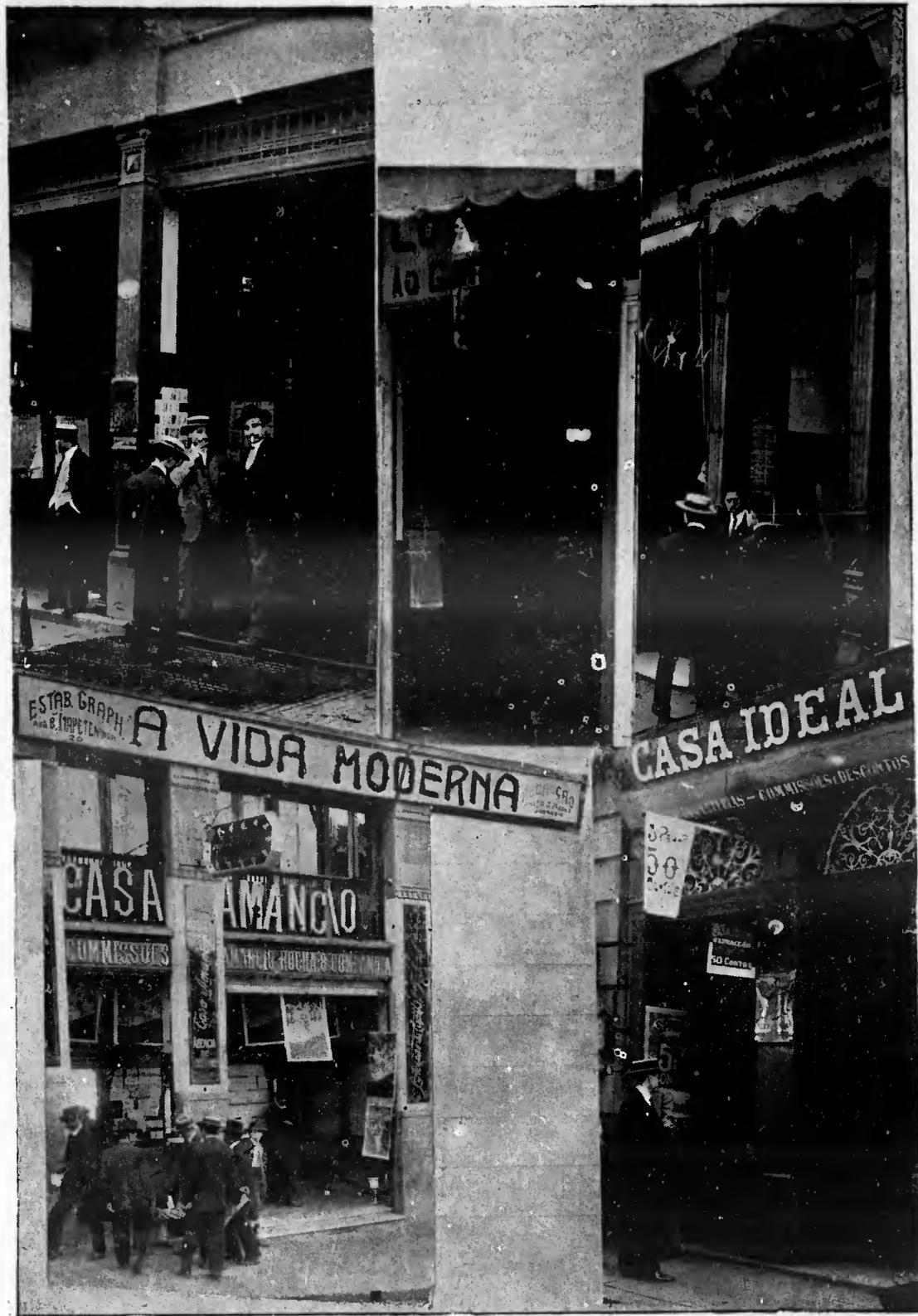
400 rs.

O PIRRALMO

NA PRAÇA DE LONDRES



Hermes: Este emprestimo está difficil...



Antros da gafunagem, Ninho das aves de rapina. O Secretario da Justiça iniciará a salutar campanha na proxima semana. Para a felicidade do povo, basta que os juizes se compenetrem das suas responsabilidades. Ou temos justiça ou os juizes são advogados de malandros! O « jus suum cuique tribuere » precisa ser cumprido,



A

A p
mana
bicho.
sahe c
dique
malan
vagab
nomia
venien
rancia
possu
dam in
espect
todos
licca,
lação

Um
des c
que s
pressi
até à
desse
forçac
ptoria
o dr
dar fi
espec

A l
preci
pela
minar

Pr
dos p
banq
cessa
que
ridad
urge
prom
vão
dos.
crime
res
feito.
duct



A jogatina em S. Paulo

A policia vae iniciar na proxima semana a campanha contra o jogo do bicho. E já não é sem tempo que ella sahe do seu lethargo para oppor um dique aos desenfreiados abusos dos malandros, que vivem, numa eterna vagabundagem, extorquindo as economias dos incautos. Contra as inconveniencias resultantes dessa intolerancia policial todos os que ainda possuem um resquicio de moral bradam indignados; contra o permanente espectaculo que o jogo offerece em todos os recantos desta laboriosa Paulicéa, a parte sensata da nossa população é infensa.

Uma acção decisiva das auctoridades competentes, portanto, era mister que se fizésse sentir; uma medida repressiva contra o vicio que degrada até à medulla se impunha. Diante desse estado anormal e lastimoso, e forçado pela denuncia clara, peremptoria e comprovada do « Pirralho » o dr. Secretario da Justiça resolveu dar franco combate aos que vivem da especulação diaria do bicho.

A boa vontade do dr. Eloy Chaves precisa ser, no emtanto, secundada pela energia dos juizes das varas criminaes.

Presos, autoados e responsabilizados pela policia os bicheiros e os banqueiros de bicho têm que ser processados no Forum Criminal; mas para que os intuitos repressivos das auctoridades policiaes não sejam burlados, urge e se impõe uma obrigação aos promotores publicos e aos juizes que vão denunciar e pronunciar os culpados. Não archivarem os processos crimes de que são reus os exploradores do bicho, como até agora têm feito. E' de lastimar semelhante conducta dos distribuidores de justiça.

Juizes protectores de bicheiros e abafadores de processos crimes contra «chantagistas» vulgares, dão um triste exemplo de avacalhamento e fazem suppor que interesses subalternos tomam parte nas suas decisões. A nossa condicção de povo civilisado não permite que admittamos em nosso seio juizes deshonestos ou capciosos que se façam patronos de litigantes por amor a conveniencias politicas ou por inconfesaveis interesses materiaes. A justiça deve pairar ma's alto e o magistrado não pode e não a deve subordinar as injuncções de momento.

O seu escopo é mais elevado, á sua função mais nobre. Na actual emergencia as auctoridades policiaes e os juizes criminaes devem agir de commum accordo para que desse commum esforço surta o ambicionado resultado pratico da campanha contra a jogatina.

A roleta desapareceu como que por encantamento; o «baccarat» apenas é jogado no Internacional, nos Bandeirantes e no «celebre» café Paris; resta unicamente o bicho para ser alvejado pela policia. Apesar de estar no periodo aureo do seu desenvolvimento e de ter deitado fundas raizes o bicho com relativa facilidade será extincto no nosso meio. Basta para isso que se tomem medidas energicas contra os banqueiros e se use de máximo rigor para com reincidentes. D'aqui, semanalmente, apontaremos á policia as casas em que se jogue o bicho, hoje; para comprovar o que affirmamos, reproduzimos a reportagem photographica do numero passado e enriquecemos a nossa collecção com algumas photographias de outros antros existentés no triangulo. Será para nós motivo de grande desvanecimento o termos de registrar o desaparecimento do jogo, instituição damninha que avilta, corrompe, degrada e inutilisa

o homem para o trabalho, para a familia e para a sociedade. Ao dr. Eloy pois os nossos incitamentos para que prosiga com a firmeza de um crente e com a tenacidade de um batalhador infatlgavel na campanha que em boa hora iniciou contra a jogatina...



O Snr. Jeronymo de Azevedo,

O ex-positivista orthodoxo e rigorista no terreno da moral, passou um formidoloso logro nos assignantes do seu «Repertorio Lexicographico da Lingua Portugueza». Segundo a opinião dos competentes o «Diccionario dos Diccionarios» vinha preencher uma lacuna e constituia um empreendimento digno de ser acoroçado, com o maior entusiasmo, neste paiz em que as iniciativas dessa natureza são raras; pois bem, apesar da geral accitação que leve a obra e dos lucros que certamente, conferin o seu auctor, a sua publicação foi interrompida no segundo volume com a letra A incompleta. Os assignantes do afamado e decantado «Repertorio» ficaram a ver navios e o snr. Jeronymo continúa com a mesma POSE DE PHILOLOGO EMINENTE.

Depois do BLUFF que passou no publico, o sympathico Director da Bibliotheca Publica do Estado, rapon o bigode, ficou mais rosado e até passou para o rôl... da élite. Não lia que duvidar, em S. Paulo só fará carreira quem, a semelhança do illustre paredro dos conciliabulos comtistas, tiver desembaraço e SALERO para agir com desassombro...



Consta que o dr. Paulo Moraes Barros vae prehencher a vaga na repartição do serviço meteorologico, com a nomeação de um seu sobrinho...

Bella escolha.

Pesames ao dr. Belfort de Mattos.

O Pirralho



— Amores á antiga —

— Trago flores; Exma., e as flores são o que mais sublime e poetico a divina mão de Christo creou...

— Perdão, meu caro; mas as mãos dos homens já lhes levam vantagem. Temos hoje as joias...



Esperamos com anciedade o dia de um desastre na Avenida Paulista, ocasionada pela prepotente Light, para irmos depor contra o desgraçado Polvo, que só cuida de usufruir lucros, deixando os passageiros sujeitos a perigos irremediáveis.

Agora, por exemplo, fizeram uns

desvios provisorios, que constitue a cada passo o panico de passageiros que viajam n'aquella Avenida:

Em tudo fica patenteado a ganancia, a economia, o relaxamento e o pouco caso que os prepotentes ligam a vida do publico.

Pirralho Academico

O Pirralho, toda a gente o sabe, é o eterno abelhudo, acostumado desde tenra idade, a metter a colher naquillo que não é chamado. Pois bem.

O endiabrado pequeno quiz um dia conhecer a sociedade chic, e penetrou com facilidade nos illuminados salões da gente smart. Foi então ao Rink, aos cinemas chics, (menos o tal Colyseu) frequentou e frequenta recepções da moda, jantares de gala, emfim uma infinidade de festas onde prepondera o *elemento electro-positivo*.

Agora mettem-se-lhe na cabeça transpor os humbraes dos templos da sciencia, e essa ideia, que lhe vem roendo o cerebro ha algum tempo, vae ser posta pratica no proximo numero.

Nesta secção o «Pirralho» tratará de tudo quanto se relacione com cousas academicas, e aceita collaboração dos amiguinhos e amiguinhas das Faculdades de Direito e Medicina, Escolas Polytechnica, de Pharmacia, Odontologia, Normal e Universidade.

Alerta pois, mocidade!

Abaixo, pedantismo! Namoricos, adeus!

Postal

*Minha cara collega «Cigarra»
Reclamo contra a tua irregularidade.
Ou bem a minha amiguinha é quinzenal ou "vintenal",.*

*Depois lembra-te que o teu triumpho,
pode sahir um trunfo as avessas.*

*Li e reli as novidades palpitantes,
que carinhosamente colheste durante os
ultimos vinte dias.*

*Fiquei petrificado deante da estu-
penda reportagem photographica.*

*De uma coisa, confesso, que não
gostei.*

Sabes do que foi?

*Do record que bateste pela secção-
livre do Estado. Molestou-me, porque
esses record de algarismos sempre fo-
ram privilegios da tua adversaria, que
atravessa uma agonia lenta e irremedi-
avelmente fatal.*

Vê, que tenho alguma razão.

*Estou certo que não ficarás maguada
comtigo, e de braços abertos esperarás
o meu triumpho, o meu successo, na
primeira quinzena de julho,*

Abraça-te

sempre teu

CHARUTO

Da p
Luca
Das
Que
Do c
Mais

Faze

E
ger
dou
S
ded
tore
que
Ula
pre:
est

M
o F
que
edi
car
M
nas
doi
qu
um
(
alt
var
va
pr
ch
nis
oc

rin
no
ga
co

mi
pr
Sa
un
qu
pa
qu
G
de
m

As cousas andam pretas

© Ministro Uladisláu

Da pulga acho que Ovidio tem escripto ;
Lucano do mosquito ;
Das rans Homero ; e estes não desprezo,
Que escreveram materia de mais pezo
Do que eu, que canto coisa mais delgada,
Mais chata, mais subtil, mais esmagaa...
(Gregorio de Mattos)

✕ ✕

Fazei-lhe uma saude que lhe sirva
Ao menos de epitaphio.

(Garção-O de IX)

✕ ✕

Era no outumno... quando a imagem delle... perto dum duplo... seu doutor eu vi...

Si é verdade que p'ra bom entender pingo é letra, já os meus leitores, finos e inteligentes, descobriram que estou fallando do herculanissimo Uladisláu, ministrissimo do interior do presidente desta grande republica de estudantes vadios.

Mas, indaga todo o mundo, como o Herculano poude subir tanto, elle que nunca passou do 3.º andar do edificio da sua proverbial insignificancia ?

Meus amigos, si é certo que quem nasceu quadrado não pôde morrer redondo, tambem é verdade conhecida que nunca falta um chinelo velho p'ra um pé inchado...

Calculo eu que S. Ex. subio tão alto por ser leviano, e gazoso, cavando uma pasta quando devèra ter cavado um pasto, dada a sua conhecida propensão bodarral.

Dizem os sabidos que o marechal chamou o Herculano para o seu ministerio porque as cousas, naquella occasião, estavam pretas, pretissimas.

O Uladisláu, que è louco, louquerimo por tudo quanto seja preto, poude no governo, ver no escuto, e encher o perigo que o marechal estava correndo.

Tambem o Herculano já andava muito *trenado* em negocios de cousas pretas; S. Exa. ha annos que em Santo Amaro possui, sustenta e goza um catigúdo sitio, um verdadeiro quilombo, onde a cor local è a preta, panelacea, jaboticabosa, mais negra que as azas de um corvo, mais escura que as unhas luctuosas do Padre Gazineu, ou mais pixenta que a alma do marechal que *posta em cima d'um monturo, faria uodoo...*

Depois que o Herculano unhou-se,

amancebou-se com o *bruto*, todas as obras do governo tem vindo misturadas com a *gósma* da bandalheira.

Emquanto o *marechal de papelão* è um irresponsavel, em face do nosso Codigo Penal, porisso que S. Exa. *obra sem discernimento, o ministro do seu interior* serve-lhe de bispote ou vazo para todas as bellezas intestinas que a *purgativa e cheirosa creatura* derrama nas paginas da nossa hystoria.

Aqui em S. Paulo ha duvidas sobre qual o pai da *mansagem* que o Hermes deu à luz, a poder do *forceps da mentira e das massagens de resíua de pinheiro na respeitavel barriga da sua presidenciaal consciencia.*

Teria sido sò o Herculano o pai do feto, ou muitos pais trabalharam na gigantesca obra que ha de encher a urna dos serviços prestados pelo governo do *nosso Napoleão-mirim?*

Jáalguem disse que a *maternidade é um facto, e a paternidade um problema*; tambem nas Odes do Chi-King encontra-se um versinho que acaba assim: *entre os corvos quem poderà distinguir o macho da fêmea?*

Tudo è possivel neste mundo, quanto mais neste paiz.

Estou notando que já fallei bastante e ainda não *photographei* o Uladisláu Vou fazel-o.

Os meus leitores conhecem aquellas garrafas de gazona do Stupakoff, aquellas que têm uma bolinha no gargalo, que a gente aperta p'ra baixo, dá um estouro, e depois a gente bebe, arrota e gosta ??

Pois o nosso Herculano è tal qual essa gazona que a gente, antes de beber, logo depois que abre, já està no fundo da garrafa.

Sò gazes, gazes e nada mais.

Si quiserem verificar procurem ouvir um discurso, um *bestia* do monumental Uladisláu. E' esplendido.

Primeiramente bota elle o seu monoculo... depois franze a testa..., põe a mão no bolso e mède o Zè-povo com arrogancia... estuf o peito..., fixa o olhar agudo num certo ponto..., cospe, espirra e... já se sabe... è aquella saraivada do *bobages*, periodos ôcos, phrases gazozas e conceitos vaporosos.

Num seu discurso de uma legua de cumprimento, espremendo-se bem não se

aproveita um milligramma de utilidade.

De quando em quando um conceito cheio de nada, ou uma phrase empanurrada de vasio.

Aquelles *moços* que tiveram a suprema ventura de ouvir as licções do Uladisláu, na Faculdade de Direito, têm certeza que S. Ex nunca teve *direito as suas faculdades*; comparam-n'o a um desengraxado engenho que todos os annos, invariavelmente, pausadamente, móe e remóe um *cannaviai* de bagaceiros, produzindo, para seu lucro, muito espirito já engarrafado, e muita rapadura apachecada e pafuncial.

Assim è que nos seus memoraveis *cavacos*, S. Ex, fingindo-se um *Chamberlain-guassú*, e mais circumspecto que uma fachada de Santa Casa, salta todos os annos esta estupenda phrase, conhecida e admirada por todos os bedéis da Academia: «A humanidade vive sobre a terra!»

Mas, perguntarão os leitores, curiosos e espantados, si o Herculano è tão *aguia*, tão *cabra*, tão *marrêco*, tão *macaco velho* como o sr. nos pintou, como è que elle desligou-se espontaneamente agora da Política de São Paulo, donde sahio para o ministerio e onde pontificava ao lado do seu cabrital sogro, como um trunfo, um quatro-paus?!

Eu explico o porque desse gesto herculanal.

O Uladisláu não è coio nem lerdo; pretende cavar uma cadeira no Supremo, ou uma embaixada no Velho Mundo e, porisso, pouco se incommoda desgostar ou escoicear os seus companheiros de hontem.

Elle sabe o que faz; macaco velho não bota a mão na combuca nem pula em galho sècco.

Na minha terra costuma-se dizer que passarinho quando engòle pèdra è porque sabe o... que tem.

Além do mais o Herculano è muito amavel, gentil, cavalheiroso e democrata por excellencia.

Confunde até *democracia* com *porcaria*.

LUCIFER DE SOUZA



Escandalo na Recebedoria de Rendas

Funcionarios que ganham ordenados fabulosos!

Reforma sempre adiada em beneficio de afilhados politicos!

A nossa justissima campanha contra os escandalos verificados na Recebedoria de Rendas calou no espirito publico e vivamente impressionou as rodas burocraticas de S. Paulo. Commentarios favoraveis ao procedimento do «Pirralho» não faltaram; francos elogios á sua conducta não foram regateados. Das provas de solidariedade que nos foram prestadas destacaremos uma carta em que *Um Funcionario* nos hypotheca o seu apoio e narra factos edificantes de *filhotismo* na Repartição do dr. Pereira de Queiroz. Pela simples leitura da carta, que estampamos, os nossos leitores verão a quanto attinge o proteccionismo naquelle departamento da Secretaria da Fazenda. E' mais uma vergonha que nodôa o nosso nome. E' mais um attestado da falta de equidade e de justiça na distribuição de cargos publicos. S. Paulo adquiriu perante os outros Estados da União um sólido prestigio e um vasto renome, portanto não pode disputar a primazia que lhes cabe no que diz respeito a immoralidades administrativas e chantages governamentais. Ao governo compete zelar pela manutenção do nosso credito, pela integridade do respeito que se nos vota e pela estabilidade dos nossos fóros de respeitabilidade. A elle, pois, ou antes ao dr. Sampaio Vidal, levamos as accusações comprovadas que temos levantado contra os vicios de organização da mais importante secção de sua pasta, afim de que s. exa. tome providencias energicas no sentido de sanar os males apontados. Abaixo transcrevemos a carta a que alludimos.

S. Paulo, 23 de Maio de 1914.

Prezado redactor do "PIRRALHO",

Com um forte aperto de mão e com os applausos de um sincero admirador digno-se receber uma contribuição para a campanha que vem movendo contra as immoralidades que florescem na Recebedoria de Rendas. São tantas as falhas que existem nessa repartição, que vive repleta de protegidos, que não sei por onde comece a enumerar-as. Em todo caso vou abordar, no

inicio desta minha *zaropada*, uma questão que provará á sociedade o espirito pequenino que rege os actos dos que, por lei, são incumbidos de distribuir justiça. Quero me referir ao trabalho de fiscalisação do café, expedido pela Central do Brazil, que é insignificante e que custa ao Estado os olhos da cara. Até o anno de 1913, isto é quando havia grande movimento de exportação de café para o Rio, existia um só funcionario encarregado desse serviço na Estação do Norte; esse funcionario que era zeloso e competentissimo, prestava alem desse outros serviços valiosos á Recebedoria e não era gratificado pelo excessivo trabalho de que era incumbido. Pois bem, com a promoção do funcionario em questão foram nomeados para exercer o cargo de que elle só se desempenhava a contento nada menos de tres empregados que nada fazem — principalmente o chefe — porque cessou a exportação de café pela Central. Esses *elizardos* custam ao Estado um conto e quinhentos, approximadamente, por mez; dois delles — um filho do senador Flacquer e outro protegido dos *Aranhas* — ganham 300\$000 e o terceiro que é escripturario ganha os grossos vencimentos que lhe cabem e mais 150\$000 de gratificação por ser filho do *Coronel* Sezefredo Fagundes chefe politico de Sant'Anna e Juquery. O snr. Adolpho Rabello que era o antigo encarregado da fiscalisação não tinha direito nem ao bonde e uma vez chegou a ser reprehendido pelo dr. Queiroz porque pediu-lhe verba para transporte diario. Assim é que procedem para com os que trabalham e fazem jus a elogios! Isso porém não é nada se nos dis-

puzermos a esmiuçar outros escandalos que germinam no eito do dr. Queiroz. Ha outras faltas na vida interna da Repartição que precisam de ser sanadas a bem do decoro administrativo. Os *afilhados* pouco trabalham ou porque es. andam ou porque são preguiçosos — e os collaboradores que não têm protecção matam-se num esforço continuo para ganhar uma insignificancia. Os escripturarios percebem nos mezes bons, sommas tentadoras; um 3.º escripturario faz um um conto de reis nos mezes regulares. Em junho quanto não fará? E qual serão os vencimentos de um chefe de secção dos fieis de thesoureiro, do thesoureiro e do administrador, perguntará o amigo curioso? Eu responderei: ganham tanto ou mais do que os deputados estadoaes! E' uma torpeza mas é uma verdade. E dizer-se que a reforma dessa Repartição só se fará daqui a dez annos! E' triste e desconsoladora, é vergonhosa essa situação! Continúe, portanto, snr. redactor, a sua campanha moralisadora contra mais essa falcatrua administrativa e vá se preparando para receber dos opprimidos, dos justiceiros e dos que têm brio as homenagens que de direito lhe devem ser tributadas. Aqui estará prompto para lhe applaudir sinceramente,

UM FUNCIONARIO

Até agora o dr. Paulo Moraes Barros, não tomou uma providencia, com relação ao serviço meteorologico. Pudera! S. exa. mal tem tempo para inspecionar patronatos Agricolas..

Fechei meu coração numa rija couraça.
Jurei guardar commigo a dor — sempre velada.
Fiz um aceiro largo em torno á derrubada:
Jamais ninguem verá minha intima desgraça.

Foi-se a alegria, o sonho. A mocidade passa...
Junca o chão da existencia a floresta, queimada;
Floresta que pompeou orgulhosa, enlevada
Junto á Loira Ilusão plena de encanto é graça.

Fantastico esbroou-se o alto Castello Ideal.
Jazem quietos no pó, terreões, fustes, muralhas,
Flamejantes troféus e estandarte real.

Ja me afiz a habitar este paiz lethal,
Fechado o coração nas ferreas, frias malhas,
Junto ao meu grande Bem, junto ao meu grande Mal.

Theo

“Gazeta de Noticias,,

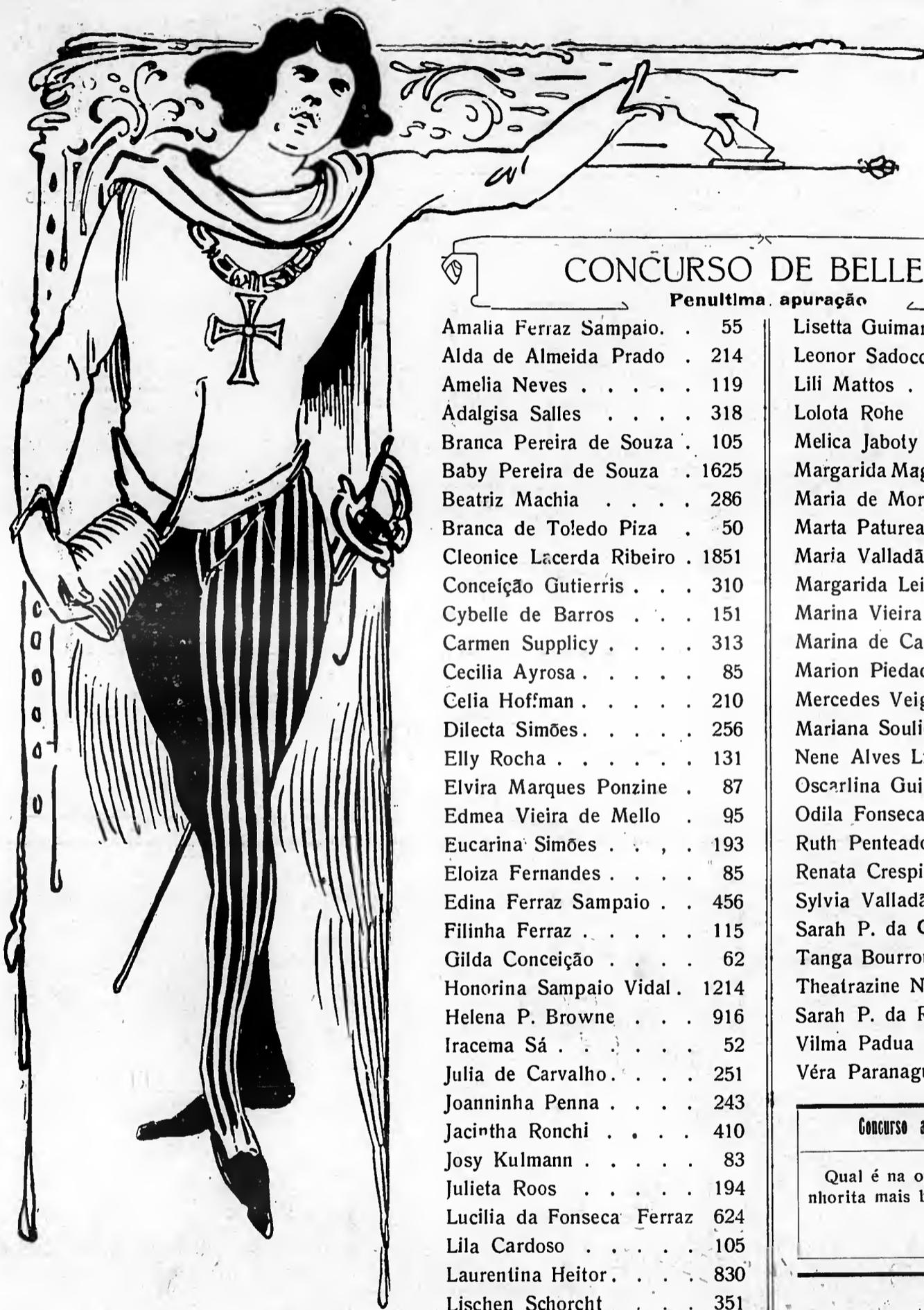
Diario illustrado de maior circulação no Rio de Janeiro. — Gravuras, paginas coloridas, completo serviço telegraphico reportagem de primeira ordem. — Annexa ao suplemento illustrado dos Domingos é publicada a «Secção Paulista», edição finamente illustrada e dedicada a S. Paulo. Magnifica reportagem photographica. — Para assignatura e annuncio, e publicações dirijam-se á sua succursal, nesta capital, a

Rua Quintino Bocayuva N. 4

2. andar Salas nos. 11 e 12

Telephone n. 2434, PALACETE LARA

LEIAM A “GAZETA DE NOTICIAS” NOTICIARIO COMPLETO DE SÃO PAULO



CONCURSO DE BELLEZA

Penultima. apuração

Amalia Ferraz Sampaio.	55	Lisetta Guimarães Boanova	291
Alda de Almeida Prado	214	Leonor Sadocco	103
Amelia Neves	119	Lili Mattos	68
Adalgisa Salles	318	Lolota Rohe	59
Branca Pereira de Souza	105	Melica Jaboty	100
Baby Pereira de Souza	1625	Margarida Magalhães Castro	395
Beatriz Machia	286	Maria de Moraes Barros	72
Branca de Toledo Piza	50	Marta Patureau de Oliveira	1143
Cleonice Lacerda Ribeiro	1851	Maria Valladão	198
Conceição Gutierrez	310	Margarida Leite	75
Cybelle de Barros	151	Marina Vieira de Carvalho	316
Carmen Suppicy	313	Marina de Camargo	135
Cecilia Ayrosa	85	Marion Piedade	89
Celia Hoffman	210	Mercedes Veiga	79
Dilecta Simões	256	Mariana Soulie	615
Elly Rocha	131	Nene Alves Lima	103
Elvira Marques Ponzine	87	Oscarlina Guimarães	1435
Edmea Vieira de Mello	95	Odila Fonseca	455
Eucarina Simões	193	Ruth Penteado	1744
Eloiza Fernandes	85	Renata Crespi	215
Edina Ferraz Sampaio	456	Sylvia Valladão	812
Filinha Ferraz	115	Sarah P. da Cunha	132
Gilda Conceição	62	Tanga Bourroul	416
Honorina Sampaio Vidal	1214	Theatraine Nobre	261
Helena P. Browne	916	Sarah P. da Rocha	59
Iracema Sá	52	Vilma Padua Salles	138
Julia de Carvalho	251	Véra Paranagua	72
Joanninha Penna	243		
Jacinta Ronchi	410		
Josy Kulmann	83		
Julieta Roos	194		
Lucília da Fonseca Ferraz	624		
Lila Cardoso	105		
Laurentina Heitor	830		
Lisichen Schorcht	351		

Concurso annual de belleza

Qual é na opinião de v. s. a senhorita mais bella de S. Paulo.

Gabinete Cirurgico Dentario

ALVARO DE MORAES

CIRURGIÃO DENTISTA

Formado pela Faouldade de Medicina do Rio de Janeiro

Gabinete com todos os aparelhos electricos os mais modernos e aperfeiçoados — Especialista em operações sem dor, dentes em chapa, corôas da ouro, pivots, obturações a porcelana. Trabalho pelo systema Nort-Americano — Cons. todos os dias das 8 da manhã às 8 da noite — Domingos até uma hora da tarde.

Rua Libero Badaró N. 103

Telephone, 2345

□ SÃO PAULO □

O Pirralho

A nossa viagem á Itajubá

« O Pirralho » ouve o dr. Wenceslau Zê Pereira Machado da Fonseca Gomes

Peripecias interessantes

Oito e cincoenta e nove minutos da noite. A estação da Luz estava repleta de correligionarios do capitão-major Rodolpho, que foram ao botafora do deputado syphilitico Marcolino Barretto.

O nosso camarote era o de n. 13. Pindoba ante o numero fatidico, exclamou indignado: Ora Bolas.

O automovel era 113; o carregador 213; o bilhete é 4513 e agora o maldicto camarote.

— Não seja supersticioso, meu caro Pindoba. O conde nos conduzirá até Cruzeiro, livres de qualquer incidentes...

— Que o Diabo te ouça. Eu confesso que já estou habituado a viajar com essas esperanças, e em meio do caminho e aquella « encrenca » dos demonios: machina de um lado, vagon de outro, gritos, algazarras e improperios.

Hoje, mias do que nunca estou convencido de que a machina — Deus queira, que tambem o numero não seja 13 — irá de encontro ao luxo em Cachoeira.

Depois, o nosso visinho é um padre...

— Armazene esse seu pessemismo. Vamos palestrar ou jogar um sete e meio, para sepultarmos esse « spleen » que de ti se apoderou.

Quanto ao padre, talvez nos valha junto ao Wenceslau que é carola; a proposito: sabes que o Wenceslau pesca, com um Santo Antonio amarrado no anzol?

— Sabia. Já fomos companheiros de pescarias. Repara, que o trem diminuiu a marcha.

— E' alguma estação que se avizinha.

Aqui tem a Epoca: Le, enquanto eu devoro o Correio da Manhã.

**

E as horas passaram, a baldeação em Cruzeiro foi demorada, e nós entretidos numa deliciosa palestra só nos apercebemos do termo da nossa viagem, quando o chefe do trem, em voz rouquenha, nos annunciou: « Maria da Fé ».

Levantamo-nos, substituímos os nos-

sos « guardas-terra » e da estação de Pedrão, telegraphamos ao Wenceslau, communicando-lhe a nossa proxima chegada.

Bruta surpresa.

Longe estavamos de esperar a estrondosa manifestação que nos aguardava.

A gare repleta, o povo em altos brados nos aclamando e o pittoresco pescador risonho e affavel nos atirando num gesto cheio de sympathia as suas Bôas-Vindas.

Para nós se encaminhou o doutor Wenceslau e ao nos estreitar em seus braços, rompeu o Hymno Nacional.

Sentamo-nos a sua direita na carruagem Dumont.

Por onde passavamos as manifestações redobravam de enthusiasmo.

Finalmente chegamos ao Palacete de s. ex.

O estylo é gothico, misturado com um pouco de architettura moderna.

Duas horas depois, annunciava-se o almoço.

A mesa em forma Marechal (quadrada) estava ricamente adornada.

Veiu o menu.

Entrée: Potage au Pinhero Machado
Mayonnaise au Jangote.
Bifes achevalé au Barão Teffé
Coutellets au Serra Pulcherio
Pain avec salame au Surucucu
Pâté de foie-gras au Nicanor

Hors d'oeuvre:

Bacalhau à Portugueza
Mendoin à Marechal

Vins:

Chiante Jacob Zucchi

Cigarres e cigarretes:

34 1/2 e 69.

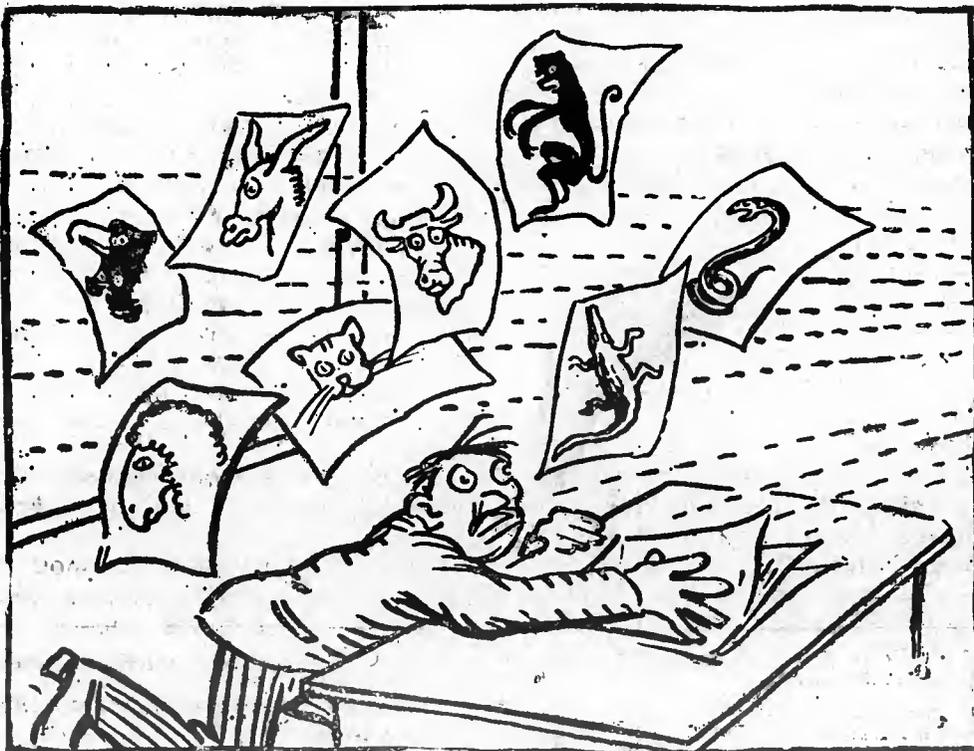
Findo o esplendido almoço, teve a palavra o dr. Wenceslau.

« Meus senhores

« Sinto-me feliz, ante a inequivoca prova de leal e desinteressada amizade que acabaes de dar aos meus amigo do « Pirralho ».

Merecem bem os vossos applausos e as vossas ovações esses moços que não trepidaram em apodar-me, vezes

Ventania na Vida Moderna



Collaboração empastelada

tod.
—
var.
pan.
cha
(
Pal
I.
dos
P
cab
bric
ma
ber
(
xo
...g
syn
e n
pic
seu
(
ilha
vos
(
arv
cor
des
tos
(
Viv
fali
-
rar
I
que
Pis
Est
ras

O Pirralho

OBRAS..... E OBRAS



A Livraria Alves contractou com o Dr. Ruy Barbosa a publicação de todas as suas obras. (Dos jornais)

varias; só pelo facto de ter sido companheiro de chapa do ignobil Marechal Hermes Pinheiro da Fonseca.

(Vozes: Muito bem. Muito bem — Palmas).

Ignobil, digo bem e dizem mais todos vós que me applaudis.

Não encontrareis, adjectivação mais cabível para aquelle que reduziu a briosna nação brasileira à condição mais negregada que se possa conceber...

(Vozes: Abaixo o Marechal. Abaixo o Pinheiro)

... que transformou o pendão auri-verde symbolo glorioso desta Patria, altivo, e nobre, num miseravel farrapo, salpicando-o com o sangue innocente dos seus irmãos...

(Vozes: apoiado. Com o sangue da Ilha das Cobras).

... sangue que jorrou do peito de bravos soldados na Ilha das Cobras...

(Voz: e do Satellite, também).

... sangue que manchou o pavilhão arvorado na próa do Satellite e que continuará a jorrar enquanto poupar-des a cabeça do miseravel que acintosamente occupa a curul do Cattete.

(Vozes. Viva o Coronel Wenceslau. Viva o Pirralho. Fala o dr. Pindoba, fala o dr. Pafuncio).

— Pindoba pede a palavra, encarando o auditorio).

Dr. Wenceslau, Dr. Xico, Dr. Junqueira, Dr. Theodomiro, Cel. Pisca-Pisca, Cel. Engole Espadas, Major Estomago de Avestruz, minhas senhoras, senhoritas e meus senhores.

(Pindoba toma uma taça de champagne em attitudo Demosthenica)

A força imperiosa das circunstancias e unicamente ella, faz com que levante a minha voz neste recinto para tecer uma rasgada, porque mal alinhavada saudação a todos vós na pessoa do dr. Wenceslau. Sinto que o champagne está produzindo os seus effeitos. Desastrosos effeitos, são esses que me põe a cabeça num estonteamto pavoroso, egual áquelle que o Marechal teve por occasião da primeira revolta.

Serei breve, porque nada melhor que a synthese das ideas nos discursos em banquetes, onde o estomago deve predominar. Saúdo a todos vós em nome dos principios da gastronomia, em nome do povo brasileiro que agradecido se curva reverente ante o futuro primeiro magistrado da nação.

Peço-vos em nome de São Paulo, que me acompanheis num morra ao caudilhismo e num viva a nós mesmos.

(Vozes: Bravo o seu Pindoba. Viva a liberdade, morra o Marechal e mais o sogro).

Findo o banquete, re tirawo-nos em companhia do Coronel Wenceslau, donde partimos para a sua fazenda.

(Continua no proximo numero)

N.B. Os discursos não foram revistos pelos oradores.

OLAVO BILAC

Acabo de ler a palestra que o senhor Baptista Junior, chronista da *Gazeta de Noticias* do Rio de Janeiro, manteve com o illustre poeta e brilhante jornalista Olavo Bilac recomvindo do Velho Continente.

Bilac trouxe da Europa, a todos quantos se interessam pelas Bellas Letras, a alviçaceira noticia de que dará em Dezembro um novo livro de versos *Tarde*, promettendo ainda um livro de contos e talvez um romance.

Quem quer que conheça o poeta primoroso da *Via Lactea* e das *Panoplias*, que conjunctamente formam a parte mais bella de sua obra poetica, não poderá soffrear a grande anciedade de ler agora as suas novas obras.

Entretanto, alguns trechos da referida palestra, constituem para mim, uma verdadeira surpresa.

Interrogado si continuaria a dedicar-se á chronica, ao jornal o poeta excelso da *Lenda do Reino* respondeu com palavras amargas e acrimoniosas, que « o jornal continuava a ser na sua opinião, o peor e o mais perigoso exercicio da mocidade, de todo o mundo », e, mais adeante, depois de assegurar ter recusado todas as propostas que os jornais do Rio lhe haviam feito, confessou não mais ter intenção de voltar à actividade jornalística, onde levou dez annos a escrever bobagens, (sic).

Do fundo da minha obscuridade, porque nada sou e nada valho, permitto-me, entretanto, a independencia de traçar alguns commentarios ás palavras do grande artista, cuja verdadeira significação provavelmente escapou à minha fraca subtilidade.

E' um facto publico que Bilac, alem de ser um dos mais altos cult res da Poesia, foi sempre um grande jornalista. Taxar, como elle proprio o fez, de « bobagens » as suas deliciosas chronicas dominicaes, que, em epoca não mui remota, fizeram o deleite intellectual de quantos leram a *Gazeta de Noticias*, as paginas admriaveis que escreveu e occuparam então as columnas de honra de *Kosmos* — a mais bella revista que já tivemos; os *Registros*, conhecida secção que o poeta manteve na *Noticia*, de feitio ligeiro, mas que trahia sempre, pelo estylo escoreito, pelo polimento da phrase, a mão segura que os traçava; classificar toda essa obra esparsa mas fulgurante, de « bobagens » eis o que não posso comprehender o tão pouco levar à conta a modestia do magno

O Pirralho

artista que, neste caso, seria de uma flagrante insinceridade.

Olava Bilac, na phase mais despreocupada de sua vida, redigiu tres jornais: *O Combate*, *A Cigarra*, *A Bruxa*, onde começou, ao que supponho, a revelar as suas raras aptidões artisticas, a sua forte espacidade de emotiva e creadora.

Na Imprensa o grande mestre teve sempre os logares de maior relevo.

A Inveja e a Calumnia que ordinariamente não poupam nem mesmo aquelles cujo talento pela força unça da propria evidencia não pode soffrer contestações, depuzram-lhe aos pés as armas trahiçoeras.

Sob o ponto de vista litterario, salvo erro meu, nunca soffreu da Imprensa um juizo injusto. Ao contrario, essa mesma Imprensa que elle julga hoje «o peor e o mais perigoso exercicio da mocidade» foi em todos os tempos a honesta preegoeira dos seus meritos incontestaveis, o traço de união entre o mestre e a selecção do publico.

Como interpretar-se semelhante apostasia? A que attribuir tão incomprehenivel abjuração?

Que o escriptor scintillante, que traçou com penna d'ouro «Critica e Phantazia», que burilou com tão requintada perfeição o «Caçador de Es-

meraldas», fuja a actividade improduttiva das lides jornalistas, para melhor abandonar-se á sua arte, na concentração fecunda do seu espirito, comprehende-se e admite-se; mas que menospreze o templo em que pontificou e de que foi — permittam-me a chapa — magno sacerdote, é precisamente o que foje á minha comprehensão.

Olavo Bilac é hoje austero membro da Academia Brasileira de Letras, de que infelizmente fazem parte os generaes Lauro Muller e Dantas Barretos, cujos titulos não lhes legitimam a entrada para aquelle cenaculo, porque o illustre Ministro do Exterior não pode, em bõa analyse, ser considerado um escriptor, e o bellicoso governador de Pernambuco provou sobejamente que o é, mas de pessima qualidade.

Bilac é, porém «blagueur» incorrigivel. A entrevista que concedeu ao chronista da «Gazeta» não pode deixar de ser um desabafo ironico do poeta em face da polenica de insultos em que se degladiavam dois nomes acatados — Sylvio Romero e Laudelino Freire.

As palavras do eminente escriptor foram talvez, ingenuamente adulteradas pelo chronista que o entrevistou.

RION

Cortando...

Não endossamos a opinião de mlle. X, quando affirma que Mr Paulo Affonso Cacholira é um caçador de dotes.

Não è medo de pancada; mas sim porque não lhe conhecemos as particularidades.

33

Dizem que Mr P. A. O. está apaixonado por Mlle. Será mesmo por «ella» ou pelos seus milhões?

33

Fique tranquilla mlle C. L. R., com as notinhas do ultimo numero.

Não se trata da sua gentil «pessoinha», e quando fosse não teriamos coragem de abrir a bocca para censurar quem é tão querida nesta casa.

33

Mr. Wladimiro de Carvalho foi eleito presidente da Agencia Electrica de Casamentos.

Já que se acha investido desse cargo, é de bom aviso convidar para secretarial-o o reverendo Manfredo Leite.

33

Mlle da rua Barão de Tatuhy está de casamento contractado. Acredite-se nas mulheres!

33

Mme decididamente tem cabellinhos na venta.

Prohibiu que o seu marido fosse ao São José, só porque alguém lhe dissera que os olhos do esposo se focalisavam na artista E. Parada.

Agora exigiu do marido que não ponha os pés no Casino.

Entretanto o bom do homem — um santinho — jurou não entrar no Casino e regressar á casa antes da meia-noite. Madame teria acreditado?

33

Mme está casadinha de novo.

Passeia o casal todas as noites pelo bairro da Villa-Buarque, e como o tempo naturalmente è pouco, dentro de casa, cada vinte passos que dão, são beijos de um lado, tapinhas de outro...

Que felizardos!

33

Aquelle noivado sempre nos pareceu uma farça.

Mlle não se cansava de dizer que elle era detestavel, que casaria contra sua vontade. Mas madame, por outro lado, não perdia occasião de elogiar o futuro genro, e... ao que sabemos... não, nada diremos por hoje.

33

Quiz a curiosidade que fossemos ao tal Colyseu dos Campos Elyseos.

Si perdemos a nossa caminha - da por um lado ganhamol-a por outro.

Tivemos occasião de vêr gentis mlles que ostentam fidalguia de linhagem nos centro

A Beira do Tieté



Assalto a "minhoca-pensão."

chic,
graphi
Con
exquis
tos de
sentin
sumiu
carnal
cumpr
E
secção

Saill
sa Bu
seu n
uma
Tin
como

Fc
Ruy l
Elyse
um n

Ma
nos l
Ne
posse
trasl
segro

Do
mais
«mal
o Ai
Ac
a im
mle

Ac
aos
está
O

dora
não
«Ele

A
ciar
mui
A
M.
do
não

S
ma
l
o s
dec

M
C
a g
sti
a l

ne:

O Pirralho

chic, a divertir-se com as sandices pornographicas do Brugnoletto.

Confessamos termos sentido uma sensação exquisita, de revolta mesmo, porque minutos depois a hypocrisia, que havia ficado de sentinella á porta do baracão immundo, assumiu de novo o seu posto á sah'da, reen-carnando-se nos olhares, nos sorrisos, nos cumprimentos disfarçados.

E dizer-se que ha quem considere esta secção uma affronta a sociedade...

• •
Saiba mlle J. P. que por occasião da nossa Buena-Dicha, quando nos referimos ao seu noivado, só não dissemos a verdade por uma delicadeza para com mlle.

Tinhamos certeza que mlle daria o suite como ja deu.

• •
Foi muito commentada a presença, do Ruy Blas no infecto pavilhão dos Campos Elyseos, quando o ex chronista elegante é um moço de bom gosto.

• •
Mais um numero da «Domingueira» veio nos parar ao mãos.

Nesse andar, qualquer dia estaremos de posse da collecção inteira e saberemos então trasladar para as nossas columnas muito segredinhos das gentis patricias.

• •
Do numero que temos em mãos, o que mais nos chamou attenção foi a critica do «match de foot-ball» do Paulistano contra o America.

Aquelles elogios aos Rubens, deram-nos a impressão de que a chronista sportivo é mlle M. A. P.

Aquelle artigo sobre modas referindo-se aos modelos de Mme Paval de Paris, não está correcto.

Os chapeos de que fala a querida amadora e redactora-chefe da «Domingueira», não concorda com o ultimos numeros de «Elegancias» e «Chiffons».

A «Berlinda» foi a secção que mais apreciamos. Basta dizer que mlle. Lisette foi muito cruel.

Aquelles tombos que Mles. R. S., E. V. M. e D. N. levaram na penultima matinèe do Rink, muito embora presencássemos, não tivemos coragem de relatar.

• •
Si mlle. soubesse... naturalmente ficaria magoada com o informante.

Imagine mlle. que nos vieram dizer que o seu casamento com Mr O. C. era um facto decidido.

• •
Mme. tem cada uma... Onde se viu, depois dos 60 annos pensar a gente em patinar?

Não seria melhor Mme. ensinar gymnastica sueca aos seus alumnos? Si continuar a patinar ficará sendo o «vovó» do Rink.

• •
O «Kimono» de melle, está creando môfo nesta redacção.

Gatinhando no mutualismo



Um coitado que nunca fará carreira

Diga para onde o devemos remetter, ou nos dê autorização para envial-o ao serviço sanitario.

GAVROCHE

Pirralho Social

Na proxima semana será encerrado o nosso «Concurso de Belleza». A' senhorita que obtiver maior numero de votos será offerecido artistico mimo, por uma das nossas mais conceituadas casas commerciaes.

Despertou grande interesse o nosso concurso; e a prova é que o numero de votos attingiu a grande cifra, como podem as gentis leitoras verificar da lista. Quer dizer que S. Paulo conta em seu seio com uma elevada parcella de «moças bonitas», facto que muito nos recommenda sobre o ponto de vista do cultivo dessa qualidade rara, que é o dote mais caro concedido por Deus á mulher: a Belleza. A' senhorita mais votada no final do concurso, antecipadamente os nossos mais sinceros parabens e saudações efusivas.

—
Não tinha mesmo razão um chronista de um jornal carioca, quando disse que o Club Concordia daria baile este mez O

Concordia, ao que estamos informados, só realizará a sua partida dansante em fins de Setembro, primeiro porque grande numero de seus associados não poderá comparecer na época presente, e depois por ser essa uma praxe que tem sido observada ha longo tempo no Concordia.

—
Cattaneo vôu ainda uma vez domingo ultimo, tendo realizado tambem o seu ariscado looping-the-loop. Muita gente andou de nariz para o ar, admirando os bellissimos feitos do arrojado dominador dos espaços. Cattaneo, realisando o looping-the-loop synthetisou bem a época que vimos atravessando, época em que toda a gente anda de cabeça para baixo, principalmente sobre o ponto de vista das finanças.

Não é pois Cattaneo o unico que realisou o looping-the-loop nesta terra. De ha muito que praticamos este sport, aliás bem pouco agradável.

—
Desta vez as «meninas» e os «marmanjos», que foram ao Velódromo assistir ao match entre cariocas e paulistanos, «torceram» com proveito. Os nossos conterraneos puderam desforrar a lunda que soffreram em outro eneonro, e o fizeram, diga-se a verdade, da melhor forma possivel. Todos quanto assistiram á pugna, tiveram optima impressão acerca da maneira valente por que se portaram os paulistas no desenvol-

O Pirralho

vimento de todo o seu bem combinado jogo. Bem diziamos que a derrota no primeiro encontro, fora apenas uma ligeira nuvem que por momentos abumbrára a fulgurante estrella do Paulistano.

Agora ella brilha de novo, e ahi está, nesse engaste glorioso constituido pelas victorias do valoroso Club, e desafiar qualquer nuvem que lhe tente empanar o fulgor...

Dois interessante concursos apresentamos hoje aos nossos leitores: um de *dentaduras* e outro de *callos*. A' primeira vista parecem despropositos. Tem razão quem pensar assim. Entretanto são concursos interessantissimos. Que dote melhor pode ter uma senhorita, do que uma bella carreira de alvos e pequenino dentes, enfeitando uma rosea e bem feita boquinha? Quantas vezes uma gentil «demoiseile», toda graça e candura, toda encantos e faceirice, perde de um para outro momento todos esses dotes esplendidos, com um sorriso ou uma risada, ao mostrar, em vez de um collar de perolas, uma fileira sinuosa de dentes quasi desfeitos? Não de convir que não é nada agradável uma dentadura assim.

E' pois coisa rara e apreciavel por isso, uma senhorita com bonitos dentes. Justifica-se assim, o primeiro concurso.

Quanto ao segundo — concurso de callos — tem tambem razão, de ser. Sabemos todos que um *pesinho* bem feito, é um encanto em qualquer creaturinha. No

Japão, a mulher que não tenha pé pequeno, é considerada *feia*. Basta dizer que é considerado *monstro*, o dono ou a *dona* de um pé, cujo numero correspondente para o calçado, seja maior de 28. No Brazil, quem calça 35 já tem pé pequeno. Pois bem: tudo isso prova que um pé pequeno e bem feito, é realmente gracioso. Que dizer-se então de um pesinho, que, do lado esquerdo ou na *extrema direita*, tenha sempre a importante uma *bola*, dessas que se convencionou chamar *callo*?

Um callo! Oh! que desventura para um morta! Uma senhorita que tem um callo! Que tragedia! Olhe que é quasi um escandalo.

Eis porque abrimos este concurso. Vejamos quem tem callos para extirpar. Quem tiver que os tire enquanto é tempo. O Pirralho, que não os tem porque anda descalço, contractará um pedicuro para extirpar os callos dessa Humanidade toda...

As soirées chics do High-Life continuam a ser concorridissimas. E' extraordinario o numero de meninas que lá comparecem ás soirées de terças, quintas e domingos. Ainda es a semana tomaram frizas e camarotes as seguinte familias:

Coronel José Piedade, Dr. Clovis Glycerio, Dr. Alcides de Campos, Ernesto Duprat, Dr. Hell, Dr. Carlos Niemeyer, Dr. Duprat Bueno, Dr. Garcia Redondo, Dr. M. P. Villaboim, Henrique Bastos, Drs. Mo-

raes Barros, Rogerio Dauntre, Theodoro de Carvalho, Antenor Penteado, familia Godinho, senhoritas Jarbas de Camargo Penteado e outras pessoas.

Por ahi pode-se avaliar o que são as soirées do apreciado High-Life.

Appareceram ultimamente cinco modelos de chapéos de senhoras, modelos que estão em moda em Paris.

O primeiro é o chapéo de palha *liséré* azul marinho com veludo branco e um «piquet» azul.

O segundo é um chapéo de palha *seble* com fitas de taffeté pretas e uma coroa de rosas. Ha ainda chapéos de palha negros, guarnecidos de veludo «bleu de roy» e plumas da mesma cor; chapéo de palha da Italia, guarnecidos de fita «rayé» cereja e branca e rosas de igual cor. Finalmente o chapéo de tagal «noir», com taffeté da mesma cor e uma soberba rosa á direita.

A' bordo do «Tubantia» chegou a es' capital a distincta astrologa, de quem já fallamos em outro numero. Mme. Suzanne Carnot, como os leitores já têm sciencia, virá trabalhar no «Pirralho», e nesse sentido ja nos fez promessa formal. Preparem-se, leitores e leitoras, a astrologa ahi está para lhes adivinhar o futuro.

Mlle. foi contractada para advogar a causa da sua inseparavel amiguinha.

Empregou então, nesse sentido, todos as esforços possiveis, quebrou lanças para vencer a *magna* questão, que tanto tem agitado nestes ultimos tempos, o espirito gentil da sua gentilissima companheira de todos os tempos. Mas a advocacia amorosa em nada se parece com a outra. A prova é que Mlle. nada conseguiu e nem conseguirá, não obstante a sua extraordinaria dialectica. E sabe que Monsieur não voltará jamais ao «ninho antigo»? Sabe mlle. que, mesmo que *elle* quizesse não poderia «voltar», dados os acontecimentos que ultimamente se desenrolaram? Sabe que o mal não es' no rompimento e sim no inicio? Sabe mais mlle. que ainda que monsieur queira muito bem á sua dilecta amiguinha e lhe dedique mesmo um grande affecto, ja desistiu positivamente de todas as intenções que alimentava antes? Sabe que monsieur, naquelles bellos tempos, fazia preces fervorosas aos encantados olhos de mlle. J., olhos que são «como dois sóes no poente, causados de luzir, cansados de sonhar; olhos de quem passou a vida alegremente, para soffrer depois, para depois chorar»? E sabe ainda que hoje elle não se recorda mais desse tempos?

Esteja certa, mlle. de que a causa está perdida, irremediavelmente perdida.

O cumulo da crise



Que miseria. Hoje nem um palpíte

O Pirralho

Nas Ruas

Agora, oiça uma historieta que se conta sobre a outra advocacia, aquella que não é amorosa. Um advogado fora contractado para defender uma causa. Acontece porem que, ao falar com o adversario, este, conhecendo as suas bellas qualidades, effereceu-lhe maior vantagem; e eis que o advogado ao envez de o contrariar nos seus propósitos, passou-se com mallas e bagagens para o campo daquelle que quizera combater.

Não sei si o caso se applica a mlle. Mas, o facto é que monsieur parece não ter mais inclinazione pela sua gentil cliente.

Cuidado mlle.: não enverede mais pelo caminho da advocacia amorosa, e nem accéite causas sem... *payement d'avance*... A advocacia amorosa tem, como a «rosa, espinhos e perfumes».

Dizem que a linda moreninha que reside quasi em Hygienopolis, está noiva...

Noiva? Pois hontem ainda dançava, brincava como uma criança; e, hoje se nos apresenta com a carregada p'uysianomia de quem penetrou na sombria estrada que eva ao casamento. Sombria digo bem: o, noivado para mlle. será um martyrio.

Quem, como mlle., foi sempre cortejada por todos, admirada com justiça pela sua graça estonteante, não pode sentir sem desalento, a fuga de todos esses admiradores... Parecerá que foi desprezada: e isto, naturalmente a contristar. Mas que fazer mlle.? Nem sempre a gente è moça, nem toda a vida se pode brincar. A transição è irremediavel. Causole-se, pois, mlle; nem sei si lhe deva dar pesames sinceros, parabens effusivos...

Mlle. tem sempre «segredinhos», para contar. Ainda no ultimo baile ao ar livre — dizem — mlle. dançou e apreciou muito o par. Entretanto, momentos depois, ja se-gredava qualquer cousa com as suas amiguinhas. A nossa activa reportagem soube, porque viu, que houve risadas bem significativas. Que será? Que o digam os sabios da Escripura...

Pois sò quem ama póde ter ouvido.

Capaz de ouvir e de entender estrellas..

Talvez por isso mesmo é que mlle. estava á janella numa destas noites de luar, conversando com os estrellas, emquanto a via lactea scintillava «como um pallio aberto»

E mlle. dizia, baixinho os versos deliciosos de Vicente, e por vezes uma tristeza immensa lhe invadia a alma:

«Mal me quer... Bem me quer... Quer bem, mlle: socegue. Não entristeça: antes, entoe hymnos de gloria á felicidade que surge. Cante sempre; quem canta, maguas espanta...

VOLTAIRE



O Gasparone moderno

U FITI-BO'

U Fiti-bó è una roba qui a genti faiz cus pé o qui tinha dá fazè c'oas mò. Nu fiti-bó tè una porçó de coisa strangera.

Tè u «fiçaide», u gór, u «pernatiquico», u cornequico etc.

Io agunheço bè o fiti-bó pru causo qui io ajugùe na vargea inzima du «sporti crubo mèz-lua».

Io fazia u «capitó». U Casturigno fazia u «gorkipa».

Una veise u juize feis una inscugnambaço inzima du campu, pru causa qui u Casturigno dixò intrà una bóla nu «gór». Inveis u Casturigno feiz un bruto fiçaide.

Fiçaide è quano u gorkipa sigura a bola có a mó. Quano u juize bati co'a bola nu pé, intó tè u pinartokico.

Inda a vargea té un crubo indisziazio di forti. Tè doise «furbeco», qui vali amaise du Minguito, amaise també du Orlandu. U Orlandu inveiz é molto gordo. Tambe u «furbeco» da vargea è uno bruto pidaço di ome. Quello alli quano vê una bola, illo pega uno «chuto» qui, porca miseria! ninguè vé a bola! Tambe quano arguno faise a «scapada» cò a boia, ello dá tantas bufatada na gara du fòuwardi, qui illo càe mortu. Assi qui è jorgá o fiti-bò.

O Paulistanu faise a prosa pur causo qui é genti da «irlite». Inveis a «irlite» nu joga mai migliore da varzea. U Parmera, u sò Bento, també tè a «irlite».

No mi quizero ceità p'ra mim ajugà, pru causo qui io faço u barbero. Porca miseria! Pra dizè a verdadu io no terno medo d'ajugà cos carioca.

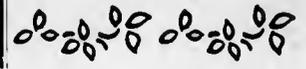
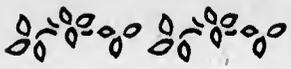
Quello alli també sò prosa. Inveiz io dò un tapo nuni elle no guenta. Io guento, tahi.

O Rub'ò qui faise o deputadose també ajugò cumigo. Inveiz oji ello faise o fiçaide inda a Gamera. U Fretas Vali també gosta du fiti-bò. Ma inveiz nu presta. Prontu.



Fá era tempo da guarda do Palacio, levar a serio, mais de uma reclamação nestas columnas registadas, contra o pessoal vadio, que faz dos bancos d'aquelle acanhado jardim, albergue nocturno.

E para envergonharmos a vigilancia dos encarregados, de zelar pela decencia do jardim, começaremos do proximo numero a publicar photographias de aspectos interessantes que bem attestam o descuido dos poderes competentes.



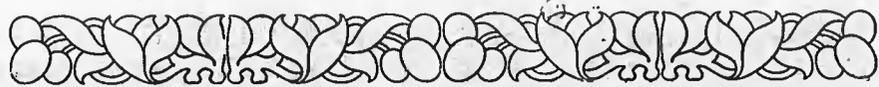
Reminiscencias

V. V. V.

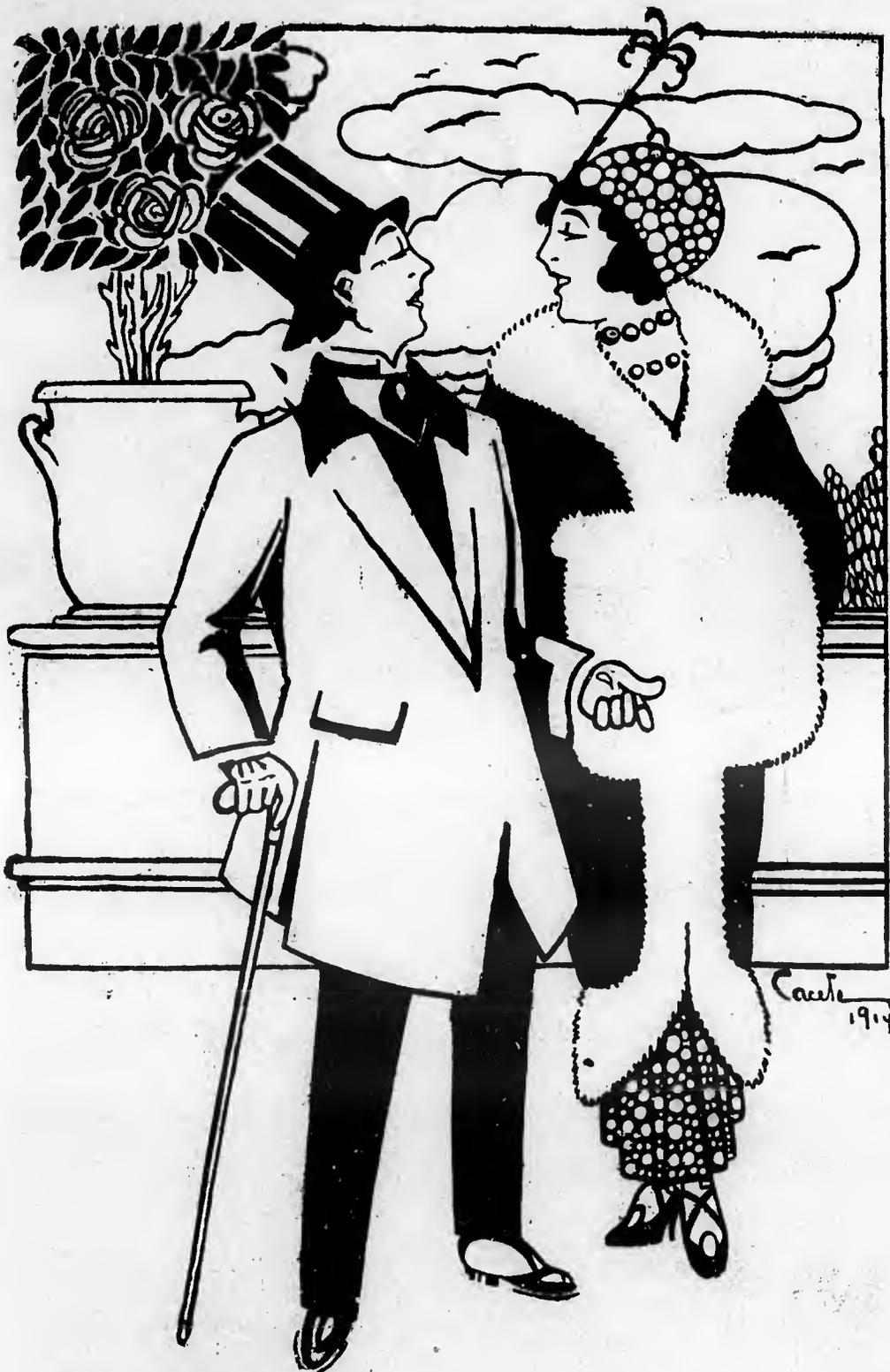
Podes crer que  ad escrever estas  sou tão conce-
 ro como si falasse com . Escrevo-te para lançal-o aos teus 
 pois desde que te vi na  de tua  com os  soltos 
 até ás  em  que me  mas  que um
 Embora  quando falo muito alto e vivas na  do teu
 orgulho, já percebi que os teus  são  e que nos teus 
 bulha a  da minha ventura. Sou  e consequentemente
, mas não de . Offerço-te a minha  isto é, o meu
, o meu  real e a minha  de  preciosas. Devo
 dizer-te que sou um  de máme formos quando o ciúme trava
 as  pareço um  e  como pode jurar o 
 Paulo não recuses o meu  porque si o recusares ficarei como um
 vivo e  uma  ardente.  como os 
 que esperas a tua resposta, pois não ousaras  sobre a
 minha  os  do teu . Si tal fizeres, a  da 
 estremecera (não si os  além ) Beija-te ás  o teu 
 com 

 LLL

Publicamos hoje a título de curiosidade a presente carta publicada pela nossa querida collega «Careta» na primeira phase do seu apparecimento.



Jay
lhor
seu c
dade
Re
canci
Ber
Os s



Theatro Nacional

Ella — Agora, com a proxima entrada do inverno, os chás Municipal tomarão com certeza um brilho e um luxo inteiramente parisiense...

Elle — Sim, mas seria mais genuino, ou mesmo mais patriótica, se em vez de chá se bebesse aguardente... ou mel de canna...

«Pirralho» carteiro

Jayne Pujos, Rua Oriente 98 — Bem melhor seria, v. ex, dar outra orientação ao seu cerebro de tolo, que só tem a infelicidade de produzir sandices.

Recolha-se ao kiosque da sua insignificancia.

Benedicto Salgado «Poeta d'agua doce» — Os seus versos, deveriam ser um pouco sal-

gados, no entretanto, são de uma sensaboria que causa dó.

A sua palestra, provocou-nos nauseas. Com que então lamenta a retirada do Ruy Blas?

Bem mostra, que o sr., de estylo, não comprehende patavina.

Admira-nos como o sr. tem a petulancia de estabelecer um paralelo entre Ruy Blas e Voltaire.

E' melhor que o sr. não ponha a mão em combuca.

Carlos Redondo - Concluimos pela sua cartinha, que de redondo o sr. não tem nada. Sabe o que pensamos? Que o sr. é um bom quadrado.

Mlle. Angelica — Os seus versos, vieram tresandado justamente o perfume que muito apreciamos.

Mas de tanto cheiramos, perdeu o perfume e atiramos a cesta.

Mlle Cecy — Levaremos em consideração a sua intervenção... no coração dos outros.

Mlle Rydan. Paulo está em convalescença. Está prohibido de fazer versos.

Willi Kurth — Requeira um exame medico. O Dr. Franco da Rocha é um especialista nas molestias mentaes.

A sua carta é de um louco em ultimo grau.

Violinista do Colyseu Campos Elyseos — A loucura do sr. Willi, è produzida pelo stigomya faciaa, que por ironia da sorte existe em abundancia nos Campos Elyseos

Antonio Monteiro Filho — O sr. é um scroc matriculado.

Vê, quando resolve, entrar com as assignaturas que recebem.

Barão Tefte — Mandamos fazer um cliche da sua carta.

Lamentamos não poder, arrematar a sua barba de velho semvergonha.

Casa Ideal - Sa.isfazemos a sua vontade hoje.

Vide cliche.

Casa Caraboo - Não vamos na cantiga.

«Dura lex, sed lex».

Cacete - Desejamos conhecê-lo.

Inacreditavel!

Inacreditavel é bem o termo, que a senhora Companhia Cinematographica, filha querida do sympathico Serador, tenha na sua lista de cinematographos chics e confortaveis, um barracão immundo, infecto, indecente, como seja o tal Campos Elyseos.

Inacreditavel que aquellas lindas senhoritas que ostentam uma «pose» estudada no Velodromo, no Rink, no Conçordia, affluam pressurosas ao horripilante barracão da rua Barão Rio Branco, esquina da Alameda Nothman.

Inacreditavel que até agora o Serviço Sanitario, não obrigasse a bem da hygiene, a demolição do asqueroso barracão, ninho de pulgas e viveiro de moscas.

Inacreditevel, finalmente, dizer-se que as sextas-feiras é o dia chic do nauseabundo barracão, que ostenta um gallinheiro, onde se reune uma cafegestada portadora de uma linguagem de mercado, ja não se falando no Brunoletto que para gaudio da molecada, põe-se a cantar asneiras e dizer sandices, dignas somente do Casino Antartica.



O RIGALEGIO

Drometario Ilustrato

ANARCHIA, SOCIALISMO,
LITTERATURA, VERVIA
FUTURISMO, CAVAÇO'

Organo Independente do Abaix'o i do Bò Retiro

PRORPIETÁ DA SUCIETA ANONIMA DOMENICO CAGUIRA

Redattore e Direttore: DOMMENICO CAGUIRA

1914

Redaçõ i Ficina: Largo do Abaix'o Figueas pigdo co migatorio

O Rigalegio

A briga du Hermese co Rugno Barbosima. - O Rugno tenha maise força do Hermese - A intervençõ du Verri - O Piedadõ imbaxo do jaba quarima -

Lustrissimo redattore:

Vô aguntá du signore uno frège que io fiz testimonha quano o Rugno Barbosima a fazia u ganditatu pr' a se o presidentimo.

O Rugno una veis mandó adize du Hermesi qui illo si dexava se uno troxa, qui a vacca era maise migliore delle é una porçõ di coisa qui abutaro u Hermese co a gabeça come uno incendio. Entó o Hermese pigó o tomovi i ja apartiva p'ra fallá co Rugno. Inveiz o Rugno stava isperando elle inda a squina, pru causa dà parti a gara do brutto.

Porca miseria! quano u Hermise vigna vindo u Rugno si dexo pigá una brutta bingalada inzima da gara du Hermise.

Entó egli dé un grito qui fiz achamá astençõ da genti que passavano. O Ferri, aquello qui tudo os intaiano digono qui é un uomo mais grandi di tudo, chigou pertinho, pertinho da briga i assicurò o Hermise do piscoço e deva tantas purrada qui o Hermise abutò sangue du narize. U Hermise nu foie presimo pru ó causo qui fazia o marecialo.

Inveiz u Ferri foie. Fambé o Rugno.

Domenico apassado u Piadado deva una festa indigraziada imbaxo du Jabaquarima, pru causo di agumemora as bataglia du Tuguti. Io també mé dexe i, qui io gunheço bè u purtero. Entó entré inzima da festa. U porca miseria! Quanto surdato! Stava o Francesco, u marido da Garmella, u Minicucho, quello qui faiz o anamurado da juquina, tanta gente agunheçida de mia moglere.

Entó tudo mi abraçaro. O Piadado mi aperguntó p'ra mim si io nó quiriva a dançá. Inveiz io nu quiz. Io danço molto bé, maise nu gosto. U Demetrio Sifecha adancó p'ra burro. A mia ingomadera fico apaxunada pru elle. Elle inveiz nu deva a cunfiança. Guitadigne! quano tudo stava adançano, u Piadado agumeço uno discursimo, p'ra expriçá o mutivo da festa. A musica aparó. Entó o Piadado pigó nu brutto gaderno di papelo e agumeçõ:

Mio signoreses.

Mios camarados!

Signoreses officiales du insercito.

Oji todos stamo areunidu in questo giardino per fare la piu bella comemorazione da bataglia du Tuguti. Io tambe stive abataiano e mi dexe pigá os gorpe nu braçimo. (Ento o Piadado tiró o palitó p'ra mostrá a firida Qui firidó! Tinha deise meiro di cumprido e 45 di fundo!)

«Olhi, vuceis si penso qui io tegno medo! Io amaté deise milo aparapuayo! (Invei io sé qui é mintira, purqué o migno paio na Italia mató só treise).

Pru, isse, vuceis deve abibé todos a saude du Brazi i di todos qui fizezo a bataglia!»

(Multo bè, multo bé).

Depois s'acabó a festa, i todos pigaro u bondi i veniro agumé, cada uno in sua casa pru que ningué a gumeva. Sò o Piadado gumeva quarentu e deise sandivichi e duas duzia di champagne.

Disgraziatu p'ra cumé!

Cronaca apulciale

U maide que amató a muglere.

Onti u Francesconi aficó tanto maluco co a muglere qui amató ella. U Francesconi fui presimo. A muglere amorreva. N. da Redaçõ: Que bruto crimo!

O tomovri appaçõ inzima duna griança.

U tomovri qui vigna na disparata

apigò u dedo dum piqueno e amató egli. U piqueno choró tanto qui u surdadu apigò presino u chufero.

N. da Redaçõ: U chofero nu té curpa.

Suicidimo.

Um ingreiz si amató onti p'ru qui nu tinha dignero. S'atiró imbaxo du viadutimo, é caiva trasçaliado.

N. da Redaçõ: Qui troxa!

Telegramases

Rio, 26 — U signore Funzega Hermese, oji, na Vinida Rio Branco, pigó nu tapa na gara du Muricie di Lacerdima.

O Funzega Hermese nõ fui presimo. O Lacerdima fu.

N. da Redaçõ: Io ja sabia...

Roma, 23 — O Regno da Italia stá ameaçado di morti.

N. da Redaçõ: Qui sabe?

Portugallo, 5 — Us garbonario stó afazeno agorinhe, agorinhe u frège inzima du Bombardino Arrachado.

N. da Redaçõ: Bé feto!

Portugallo, 22 — D. Manoelo si dismachó o ingazamento co a muglere delle.

N. da Redaçõ: No pode adismanchare pru causo qui ja ugazaro una veiz. Entó ello pensa qui va abusando dus piqueno! Va saino di barriga!





Reminiscencias

Inr.

C b e a : vossa tão EE tremecida EE da
 lo vossu em uma das do rose "Caretá".
 Com o tomado de uma ! in 10 exultivel, li e li
 toda aquella de palavras Tanto reccio Tanto Q
 a -c+p Q me declaras não passas um quem
 a -o+o daquelles Q agitam, D vez em quando, os
 -e+o D 1 sorriso, saquero, D Como
 D ves saber, a a todos aquelles Q não têm
 em T e 100 pre as neurasthenicas
 A das promessas Q me faxeis na a icona
 da Q me haveis dirigido, existe um quer: QE digno
 D :- Acaso a nham-se com ?... Não, ob
 cor em vossu e vos espero no D quando a
 succeder ao no momento em Q o do
 da da Gloria. D ixar Q os seus accusen
 IX horas.

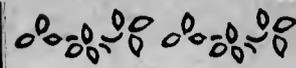
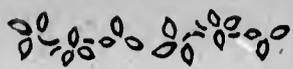
Com o a transbordar de an lo
 instante cada. por 10 graca o frustrar
 os nossos só amanhã na poderemos tro-
 car os nossos

Os remos em e havemos D nos encontrar
 ainda sob as do da frequencia.

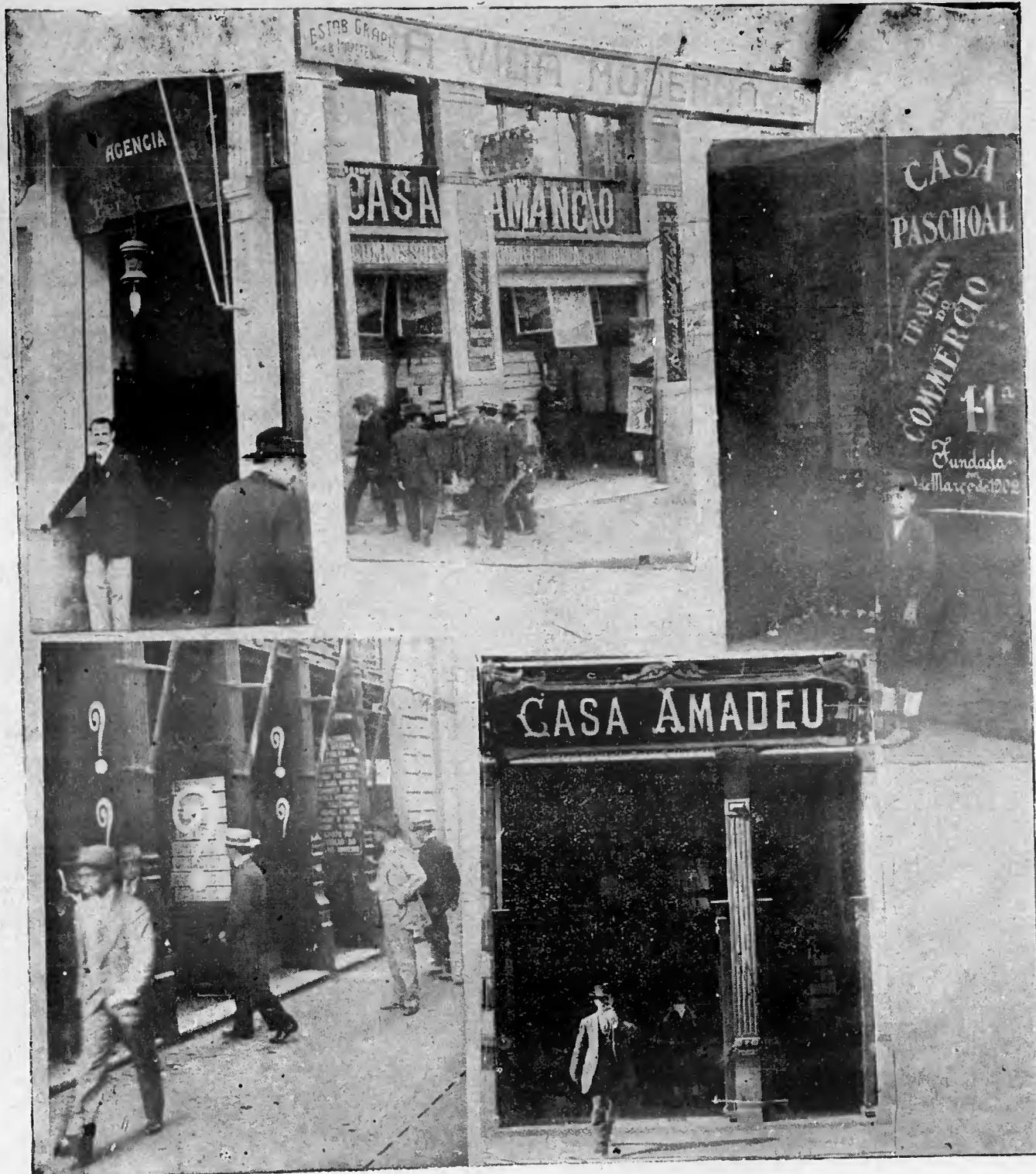
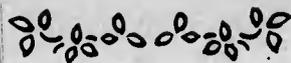
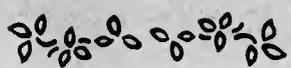


Publicamos hoje a titulo de curiosidade a presente carta publicada pela nossa querida collega «Caretá» na primeira phase do seu apparecimento.

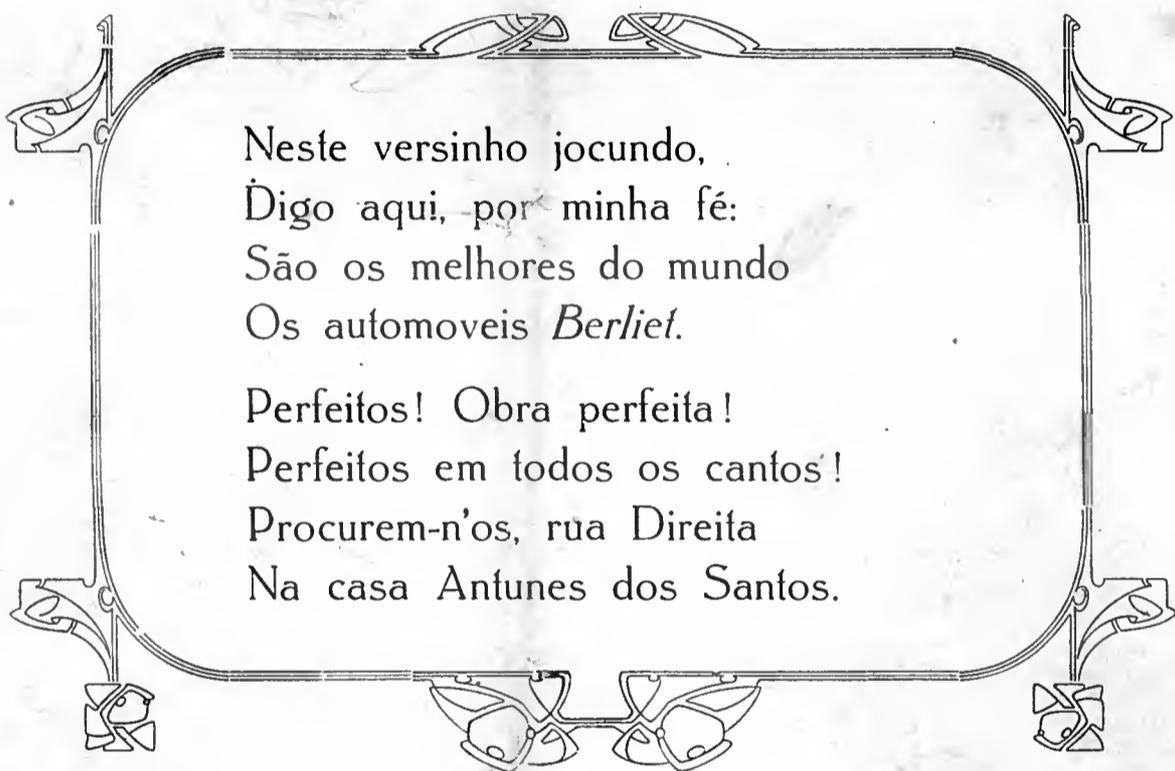




Antros da gatunagem. Ninho das aves de rapina. O secretario da Justiça iniciará a salutar campanha na proxima semana. Para a felicidade do povo, basta que os juizes se compenetrem das suas responsabilidades. Ou temos justiça ou os juizes são advogados de malandros! O «jus suum cuique tribuere» precisa ser cumprido.



Antros da gatunagem. Ninho das aves de rapina. O Secretario da Justiça iniciará a salutar campanha na proxima semana. Para a felicidade do povo, basta que os juizes se compenetrem das suas responsabilidades. Ou temos justiça ou os juizes são advogados de malandros! O «jus suum cuique tribuere» precisa ser cumprido.



Neste versinho jocundo,
Digo aqui, por minha fé:
São os melhores do mundo
Os automoveis *Berliet*.

Perfeitos! Obra perfeita!
Perfeitos em todos os cantos!
Procurem-n'os, rua Direita
Na casa Antunes dos Santos.